



VISÃO DO CORREIO

Economia e ciência

Respeitado e experiente ex-ministro e embaixador Rubens Ricupero lembrou, recentemente, que o mundo enfrentou sete pandemias desde o início do século 20, que deixaram marcas demográficas, políticas, socioeconômicas e culturais. Com duração média de 12 a 18 meses, foram elas as gripes espanhola (1918/1919), asiática (1957/1958) e de Hong Kong (1968/1969); a aids (1982 em diante), a Sars (2002/2004), a Mers (2012) e a epidemia do Ebola (2014, na África Oriental).

Na economia, duas das marcas mais degradantes e evidenciadas, agora, pelos efeitos do novo coronavírus são a desigualdade social e o desemprego. Segundo Ricupero, a redução desses problemas é desafio central para os próximos anos. Não se trata de pensar nisso hoje, por uma questão de sucessão presidencial. Será preciso buscar a própria recuperação firme da economia atada à busca de soluções para a falta de trabalho e de condições sociais igualitárias no país.

Fica cada vez mais claro que recuperar a economia depende da atitude obstinada, e que não se vê por parte do Palácio do Planalto e de alguns governadores e prefeitos, de valorização da ciência, como sinônimo de vacinação em massa contra a covid-19. Além disso, claro, o país assiste à perda diária de vidas para o coronavírus, diante do preocupante descontrole sobre a pandemia. Na última semana, executivos de pelo menos quatro grandes companhias do setor privado — BRF, Usiminas, Gerdau e Aperam South America — destacaram, em entrevista ao *Estado de Minas*, que agilizar a imunização contra o vírus se tornou essencial para a recuperação da economia.

Há várias estatísticas que têm medido o ritmo da vacinação no Brasil. De acordo com Ministério da Saúde, até o último dia 6, cerca de 43,3 milhões de doses haviam sido distribuídas aos estados e municípios. No entanto, as injeções aplicadas somaram 24,2 milhões. A diferença se explica, basicamente, devido à reserva técnica da segunda dose. O governo pede que ela seja liberada, forma enviesada de acelerar a

vacinação. Falta credibilidade do Planalto e do Ministério da Saúde para que essa medida seja adotada, devido ao histórico de negação desde o início da pandemia e que persiste na postura e ações do presidente Jair Bolsonaro e de alguns de seus aliados e auxiliares.

De acordo com dados acompanhados pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, quando são cruzadas as informações sobre o número de vacinas disponibilizadas e o tamanho da população, o Brasil está na 73ª posição entre 166 nações e territórios. Até o último dia 6, somente 8,4% da população foi imunizada com a primeira dose. Há, também, estatísticas apontando que o Brasil imunizou, até quarta-feira, com ao menos uma injeção apenas 24,956 milhões de pessoas, representando 15,5% de seus habitantes. Só 5% foram incluídos no ciclo completo de imunização, de acordo com dados das secretarias de Saúde de 26 estados e do Distrito Federal, acompanhados pelo consórcio de veículos de imprensa.

O discurso de que não há vacina disponível no mundo é usado como justificativa, quando, de fato, o governo brasileiro expôs o país ao desprezar estratégia para garantir a imunização dos brasileiros. Cabe a um chefe de Estado, a governadores e prefeitos correr atrás, trabalhar com obrigação incansável de buscar imunizantes contra a covid-19. Não faz sentido festejar dados do IBCR (Índice de Atividade Econômica Regional), que mostraram em fevereiro crescimento no último trimestre de 2020 entre 0,7%, no Norte, e 2,6%, no Sudeste, e, da mesma forma, exaltar a criação de 400 mil empregos em fevereiro. São números muito fracos perante o desemprego que segue em 14,2% e o encolhimento da economia brasileira de 4,1% no ano passado.

Os próprios analistas de bancos e corretoras consultados pelo Banco Central para o Boletim Focus elevaram a previsão para a inflação deste ano de 4,81% para 4,85% e a expectativa para o crescimento do país baixou de 3,17% para 3,08% em 2021. O gigante está de joelhos, enquanto a Nação espera por esforço efetivo por vacina contra o coronavírus.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: redat.df@dabr.com.br

Brasília, 61 anos

Quero lembrar a todos que Brasília comemora aniversário em 21 de abril. Brasília é igual a coração de mãe: sempre cabe mais um. A cidade, dividida entre nativos e pessoas de outros estados, completa 61 anos. Brasília, como não amá-la? Como não se apaixonar pelos traços do arquiteto Oscar Niemeyer? Como não sentir orgulho do urbanista Lucio Costa pelo seu talentoso projeto Plano Piloto? Como não agradecer a Juscelino Kubitschek por essa audaciosa empreitada — a nossa capital da República? Parabéns Brasília, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, sexagenária com um jeito peculiar e poderosa nas decisões do país.

José Ribamar P. Filho, Asa Norte

Vacinação

O programa global e mais amplo de vacinação no país teve altos e baixos. Para evitar falhas futuras, a comissão do Congresso Nacional deveria aprovar mais apoio e dar maior dimensão ao Sistema Único de Saúde e atenção aos habitantes de menor renda e moradores de favelas. Atitudes assim melhoraram a dimensão do programa pelos governos federal, estaduais e municipais, com metas mais audaciosas que seriam atingidas mais rapidamente. Claro, tendo como objetivo básico, evitar privilégios e atitudes, como aqueles ocorridos em Minas Gerais, com falsas vacinas, datas erradas e mostradores de desonestidade, acabando em presença policial e prisões.

José de Jesus Moraes Rêgo, Asa Norte

» Um advogado me disse que se vacinou hoje contra a gripe. Perguntei: isso não é furar a fila? Respondeu ele: a OAB está vacinando seus associados e seus dependentes. Como é que pode? Pelo calendário informado pela mídia, neste mês até dia 10 de maio, serão vacinados crianças com menos de 6 anos, gestantes, povos indígenas e profissionais de saúde. Sendo verdade essa informação desse advogado, essa vacinação de membros da OAB é um privilégio inconcebível. Eu tenho 79 anos e terei que esperar até dia 11 de maio para poder tomar a vacina da gripe.

Paulo Molina Prates, Asa Norte

Eleição

Se um algoritmo ou raciocínio conduz a uma conclusão absurda, ele tem que ser revertido e abandonado. Da extinção das sentenças atribuídas ao ex-presidente Lula decorre que ele poderia ter se candidatado ao cargo de presidente da República nas eleições de 2018. Invalidez uma eleição mais de dois anos depois de seus efeitos constitui uma ofensa incorrigível ao princípio básico da democracia e, portanto, um absurdo a exigir reversão da decisão que a produziu.

Francisco Horácio Mello, Brasília

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alguns dizem que o STF legisla, executa e julga. Ótimo; pelo menos alguém faz alguma coisa, né?

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Com sua expertise em mentiras e afins, Alexandre Garcia ficaria melhor como porta-voz do mito (o nome já diz tudo) do que agredindo a verdade aqui no **Correio Braziliense**.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Dor imensa pela partida do amigo e excelente profissional Feichas Martins. Foi recebido pelo Todo-Poderoso, merecidamente, com amor, carinho e respeito.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Tristeza

Homens e mulheres bem-educados conhecem todos os palavrões existentes. Mas não verbalizam em público, menos ainda para um país inteiro ouvir ou ler. Respeitam, como recomenda a boa educação, crianças, jovens e os mais velhos. Poucam-nos das expressões chulas. Têm polimento, como se costuma dizer. Não é o caso do inquilino palaciano, sem a menor vocação e capacidade para sentar-se à mesa de comando do país. Falta-lhe verniz. Um ser opaco, grosseiro nas atitudes e no discurso. Como nunca, percebe-se que é um indivíduo acuado pelos próprios erros, que levaram o país ao fundo do poço em todos os setores: educação, segurança pública e está emparedado pela pilha, cada dia maior, de mortos, resultado da sua omissão, indiferença e descaso com a saúde pública. Imprevidente, seguiu os passos do inominável Donald Trump, que foi despejado da Casa Branca pelo voto popular. Mas Trump viu que deu um passo em falso quando subestimou a pandemia e tratou de comprar vacinas. Aqui não houve a mesma preocupação. Recuo é atitude de "maricas". Ele ainda debocha de quem chora seus mortos: "Chega de mi-mi-mi", determina. Passamos das dezenas para

as centenas e, agora, superamos 3 mil mortes por dia. Mas se todos têm que morrer um dia, antecipar não seria problema, não é mesmo? — indagaria um de seus asseclas. Faltam vacinas, medicamentos e insumos para tratar os infectados e pacientes por outras moléstias. Faltam leitos nos hospitais e nas UTIs. A fila cresce e o número de óbitos, também. As nações, antes parceiras, fecham suas fronteiras aos brasileiros. A condição de pária se consolida. Que tristeza!

Joaquim Gomes Silveira, Taguatinga

Oração

Há poucos dias li a carta de um leitor cujo texto era uma oração, rogando iluminação divina às autoridades diante do avanço da pandemia e do número crescente de mortes pelo novo coronavírus. Ele não reconhece que a culpa da tragédia foi e é do negacionismo do presidente da República. Nem poderia fazê-lo, pois é um eleitor bolsonarista e que fez campanha, inclusive por meio de suas missivas, publicadas por este jornal. Após a vitória do retrógrado, ele comemorou e se gabou de ter virado votos de quem pensava em votar em outros candidatos, que, na realidade de 2018, seriam opções de candidatos humanos e preparados para comandar o país, e não o que vemos hoje. Agora, chora o leite derramado. Temos um presidente que não assume responsabilidade por nenhuma tragédia, que só governa para blindar amigos e familiares do alcance da Justiça, e se colocou como refém do Centrão, a bancada dos corruptos. Prezado leitor, não adianta rezar. O seu voto, bem como o de 57 milhões, foi a opção pelo ódio. Hoje, pagamos alto preço por essa maldita escolha com quase 400 mil mortos pela incompetência que rege o país. Ódio mata.

Benjamin Costa, Sudoeste



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Nossa hora vai chegar

A ampliação do público prioritário da vacinação contra o novo coronavírus chega em um bom momento. O início da imunização de idosos com 64 e 65 anos, a partir deste sábado, é fundamental para renovar a esperança de dias melhores na população. Com a carência de doses que ocorreu no início do mês, o processo deu uma travada, e a expectativa é de que volte a andar a partir de agora.

O GDF também anunciou mudanças no sistema de vacinação, com a ampliação de postos físicos aos fins de semana. Até então, a Secretaria de Saúde estava trabalhando apenas com a modalidade drive-thru aos sábados e domingos. Já não era sem tempo a mudança. Havia muita reclamação sobre a demora excessiva dentro dos carros, bem como a possibilidade de tomar a dose em uma unidade de saúde perto de casa. Entre erros e acertos, é assim mesmo que ocorre em ações sanitárias em larga escala, com correções de rumo ao longo do processo.

Há, no entanto, algo que me incomoda no processo de imunização. Temos visto relatos de profissionais em áreas administrativas, como ocorrido recentemente no DF, com oficiais da PM passando na frente dos praças e de pessoas que nunca exerceram determinada profissão tomando a vacina. Como descobrimos? Vendo nas redes sociais. Mesmo errado, o fura-

fila oficializado faz questão de mostrar a todos que recebeu a dose. A vaidade supera a ética.

Não considero correto um profissional não atuante receber a dose de CoronaVac ou da AstraZeneca antes do público-alvo — conforme o Plano Nacional de Imunização, são 77.219.259 pessoas em todo o país nesta situação. Veja, por exemplo, a situação dos psicólogos no DF. A única exigência para ser imunizado, conforme consta no próprio site do Conselho Regional de Psicologia (CRP), era estar com o registro ativo, independentemente de trabalhar na área ou não. Complicado, não é?

Por que um psicólogo que não trabalha na saúde, por exemplo, vale mais que qualquer trabalhador de atividade essencial? Não há a mínima justificativa.

Sei que o CRP fez um apelo para o profissional que não está diretamente vulnerável ao novo coronavírus dar preferência aos grupos mais expostos ao risco de contágio, mas, na prática, era impossível acompanhar de perto. Vai muito da consciência e dever cívico da pessoa. Entendo que todos querem ser vacinados logo. É muito grande a vontade de termos uma vida semelhante à que levávamos até março de 2020. Mas é preciso aguardar a vez. Nossa hora vai chegar.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
 É se mais mundo houera, lá chegara”*
 Camões, e, VII e, 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - 9º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	RS 2,50	RS 4,00			
MG/RJ/SP	RS 4,00	RS 5,00			
TO/MA/CE/PI	RS 4,00	RS 5,00			
RN/PB/PE	RS 4,00	RS 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIO Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade